



O ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO E SUA IMPORTÂNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS E SEUS FAMILIARES

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Joana Batista Marques da Silva; Georgia maria Melo Feijão;

INTRODUÇÃO: Em muitas culturas a morte ainda é vista como a batalha mais dolorosa a ser enfrentada por qualquer ser humano. Diante desse fato, pacientes oncológicos terminais e familiares enfrentam um desafio individual da doença. O adoecimento por si já gera fragilidade ao ser humano, principalmente no que diz respeito ao diagnóstico de câncer dada à simbologia de morte a qual a doença é vinculada. Tal diagnóstico gera no indivíduo o estado de perda nos mais diversos âmbitos, que vai desde a vida social, cultural, econômica, familiar até a falta de esperança e o embate direto com a finitude; associado a isso, pacientes e familiares ainda passam pelo processo psíquico da morte, que vai desde a negação, raiva, barganha e depressão, para só ai entrar no processo de aceitação. Nessa perspectiva o psicólogo se faz indispensável, pois ao passo que auxilia o paciente a minimizar seu sofrimento no processo de aceitação da morte, o mesmo pode aportar e direcionar os familiares nesse processo tão doloroso. **OBJETIVO:** Assim, o presente estudo tem como objetivo discorrer a respeito da importância do acompanhamento do psicólogo para pacientes oncológicos terminais e seus familiares, como imprescindível no processo de aceitação e resignificação da morte. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo se deu no período de acompanhamento e estágio do autor na qual o mesmo teve contato com dois casos de residentes de Mucambo-CE. Os pacientes foram intencionalmente selecionados de acordo com a natureza do estudo. A coleta de dados se deu através observação e questionários qualitativos feitos aos pacientes e familiares, valendo ressaltar que em nenhum dos dois casos os pacientes oncológicos eram conscientes do estágio terminal da doença. Tal informação deve ser levada em conta diante dos resultados apresentados. **RESULTADOS:** Ambos os pacientes apresentavam câncer em estágio avançado, o primeiro R. F. S., homem casado, 47 anos, quatro filhos, diagnosticado com Linfoma de Hodgkin (CID 10 – C81) em estágio 4. M. M. M., mulher casada, 59 anos, quatro filhos, diagnosticada com Neoplasia maligna de pâncreas (CID 10 – C25). Ambos os pacientes estavam conscientes do câncer no início do tratamento psicológico, embora inconscientes do diagnóstico terminal. Mantinham-se esperançosos de obterem sucesso no tratamento para seguirem suas vidas. Aos familiares cabia o fardo de carregarem o “segredo” e manterem-se esperançosos diante da negação da morte iminente, dificultando ainda mais o processo de aceitação e despedida, afirmando que encontravam no acompanhamento psicológico uma maneira de minimizar as incertezas e sofrimento causado pela dor e medo da perda. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através da realização desse estudo foi possível refletir na importância imprescindível do acompanhamento psicológico a pacientes e familiares de situações que envolvem cuidados paliativos, além da importância da humanização nesse tipo de atendimento dada à fragilidade do ser humano diante da morte.